****

**- F M I C -**

**A Comunidade Monástica**

* **A Vida Monástica**

Tomando por base aspectos básicos da regra de vida monástica eremítica, o(a) postulante a membro da Fraternidade deverá preparar seu Projeto Pessoal de Vida (PPV), sob a orientação de seu tutor, a ser escolhido pelo Prior. O PPV deverá ser cuidadosamente elaborado, contendo, na regra de vida diária, momentos destinados às práticas orante e litúrgica, atividades laborais, períodos de leitura divina e estudos, horas de descanso, bem como todos os demais detalhes de sua vida cotidiana, segundo o caráter, a formação e a evolução de cada um. Ao ser finalizado, e contando com o “de acordo” de seu tutor, o Projeto deverá ser aprovado pelo Prior e passará a ser a Regra de Vida do irmão.

Destaca-se o Ofício Divino, como santificação do dia, e que seja celebrado às horas competentes estabelecidas pela tradição monástica ou pelo costume local. O mesmo se aponta à *Lectio Divina*, cuja prática assídua torna-se um destacado alimento à fé dos irmãos em Deus. Tal prática da vida monástica, na qual se escuta a Palavra de Deus, é fonte de oração, como também escola de contemplação, na qual o monge dialoga com Deus de coração a coração. Assim, é recomendado um tempo conveniente a tais práticas diárias. De uma forma geral, é estimulado que os irmãos se dediquem frequentemente à oração com espírito de compunção e ardor de veemente desejo, pois, em que pese viverem na terra, pelo espírito habitam no Reino de Deus, e o desejo à vida eterna deve ser, continuamente, com toda a cobiça espiritual.

Como nos apresenta a religiosa Thelma Hall, a *Lectio Divina* “*é uma forma holística de oração que nos dispõe, abre e ‘molda’ para o dom da contemplação que Deus espera oferecer, conduzindo-nos a um lugar de encontro com Ele em nosso centro mais profundo, seu local de morada que nos dá a vida*”. Dessa forma, essa caminhada orante deve possibilitar sentir todo o poder existente na palavra de Deus na Escritura.

A prática da escuta da palavra de Deus nas Escrituras (*Lectio Divina*) pode ser considerada como forma tradicional de cultivar a amizade com Cristo e, ao se deparar com os textos das Escrituras, como se fosse uma íntima conversa com o próprio Cristo, o religioso é levado para além do seu mero conhecimento, chegando a uma atitude de amizade, confiança, e amor. Na verdade, tal conversa acaba se transformando em comunhão e, como nos disse São Gregório Magno (Século VI), passa-se a “*descansar em Deus*”. Assim, chega-se ao clássico da Oração Contemplativa na tradição cristã, tomando por base a palavra de sabedoria de Jesus no Sermão da Montanha: “(*...) Quando orares, entra em teu aposento interior, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo. E teu Pai, que vê no segredo, te recompensará*”. (Mt 6, 6)

Além da prática orante, expressando pensamentos e sentimentos em palavras, a Oração Contemplativa, na tradição cristã, é considerada um puro dom de Deus. É quando se consegue abrir todo o ser (mente e coração) a Deus, com o auxílio da graça, indo além de pensamentos, palavras e emoções. Assim chegar com a certeza do Deus que habita em cada ser, de forma mais íntima do que a própria respiração, do que o próprio pensamento, do que a própria consciência.

Dessa forma, deve ser incorporada a prática da *Oração Centrante* no cotidiano do membro da Fraternidade, reconhecendo-a como um método destinado a facilitar o desenvolvimento da Oração Contemplativa, preparando as faculdades para receber este dom, lançando sobre as demais práticas orantes uma nova luz e maior profundidade de significado.

Os Padres do Deserto[[1]](#footnote-1), a partir do século IV, estabeleceram o hesicasmo, uma doutrina e prática ascética que se espalhou entre os monges cristãos do oriente. O objetivo de tal prática é a busca da paz interior em união mística e harmônica com Deus. Suas três características fundamentais são a solidão, como um meio de afastar-se do mundo, o silêncio, para a revelação da transcendência, e a tranquilidade, para ganhar o controle de pensamentos, a ausência de preocupações e a sobriedade.

Chega-nos, mais do que todas as demais práticas e modos de vida a chamada oração hesicástica, ou a oração do coração, que leva ao descanso em que a alma habita com Deus, considerada como a oração interior perpétua, tendo como essência orante o coração e não a mente. Os monges do deserto nos mostram o caminho para tal prática, deixando-nos essa tradição espiritual orante magnífica. O místico russo Teófano, o Recluso, apresenta-nos a melhor formulação da oração do coração: “*Rezar é descer com a mente ao coração e ali ficar diante da face do Senhor, onipresente, onividente dentro de nós*”. No decorrer dos séculos, a perspectiva central da oração hesicástica tem sido o “*ficar na presença de Deus com a mente no coração*”, isto é, naquele ponto de nossa existência em que não há divisões nem distinções e onde somos totalmente um com o Criador, onde habita o Espírito de Deus, onde acontece o grande encontro. Dessa forma, o coração fala a coração, pois a criatura fica diante da face do Criador, onividente, dentro de cada ser. Não podemos nos esquecer de que aqui a palavra “coração” é usada em seu sentido bíblico pleno, referindo-se à sede da vida sentimental, à fonte de todas as energias físicas, emocionais, intelectuais, volitivas e morais.

Como bem nos é lembrado no livro Relatos de um Peregrino Russo, em meio a um diálogo entre o peregrino russo, protagonista da história, e um monge oriental:

A interior e constante oração de Jesus é a invocação contínua e ininterrupta do nome de Jesus, com os lábios, com o coração e com a inteligência, no sentimento de sua presença, em todo tempo, em todo lugar, mesmo durante o sono. Essa oração se exprime pela palavras: – *Senhor Jesus Cristo, tende piedade de mim!* (...) depois de algum tempo, ele não pode passar sem ela e por si mesma a oração brota nele.

Essa invocação contínua do nome de Jesus, chamada “oração perpétua”, fundamenta a escola mística do hesicasmo. Tal tradição mantém-se viva por diversos seguidores e praticantes, prática essa muito bem acolhida por nossa Fraternidade.

Em que pese os momentos específicos destinados à prática orante e contemplativa, a vida dos membros da Fraternidade deve estar voltada à oração continuada, independente das atividades em execução, bem como do local ou mesmo da companhia momentânea. A Fraternidade estimula uma vida em oração e não apenas momentos de oração.

Tendo em vista a obrigatoriedade atual de trabalho externo para a maioria dos membros da Fraternidade, associado ao forte chamado à vida reclusa, em silêncio e em oração, apesar das atividades laborais cotidianas, seus monges devem buscar a percepção da presença de Deus em sua vida, utilizando a prática orante continuada, independendo do local onde se encontram, para buscar uma espiritualidade de consciência e não de consolo.

Tal prática regular de oração deve propiciar ao monge ver a vida como Deus a vê, para que a compreenda e a torne sempre melhor, para si e seus irmãos. A oração contínua deve estar voltada para que cada um se coloque a inteira disposição de Deus, abrindo seu coração e sua mente, para ser desafiado e transformado pelo Altíssimo. Pois tudo é Deus, tudo é oração.

Assim sendo, deve ser almejado o desenvolvimento de uma vida equilibrada, com uma renovação espiritual permanente, por intermédio, principalmente, do mergulho no silêncio, para uma escuta profunda e uma conversa intencional com Deus.

Ao desenvolver uma prática orante regular, a jornada cotidiana torna-se um exercício discipular cristão, pois a vida comunitária seguindo Cristo Jesus é uma escola continuada para o verdadeiro amor fraternal.

Sem dúvida alguma, a vida comunitária fora da ermida oferece um grande desafio, com suas difíceis e conturbadas circunstâncias. Porém, ela possibilita o encontro com Cristo Crucificado e, assim, dá-se a caminhada diuturna cristã, consciente das dificuldades enfrentadas e das riquezas descobertas, com a confiança de que Deus estará sempre intimamente perto e no comando.

Deve estar evidente em cada monge que o desejo de uma vida orante e devotada ao apostolado cristão não é um desejo pessoal, não é fruto de uma opção humana, mas sim de Deus. Certamente, Ele o implanta no coração, como uma dádiva, significando o Seu desejo por cada um.

Essa certeza alimenta o que de mais importante deve estar presente na vida de um monge – a humildade. Como nos diz Dom Anselm Grün: “*A humildade é um teste para uma vida a partir do espírito de Deus, mas ela é também o fundamento sobre o qual o monge constrói sua vida. Sem humildade ele está continuamente no perigo de por Deus a seu serviço. (...) Quanto mais próximo um homem chega de Deus, tanto mais humilde ele se torna.*”

Quanto as relações humanas, familiares e sociais devem ser sempre fraternas, cordiais, plenas de simplicidade e de caridade evangélica.

Além da vida em oração e dos relacionamentos cotidianos fraternos, todos os irmãos devem se dedicar, pelo menos um dia por mês, a um retiro espiritual. Preferencialmente, deve ser comungado esse dia por todos os membros, em espírito de comunhão, sob a liderança do Abade.

Os monges da FMIC, pela oração e pelas ações, esforçam-se continuamente para que Deus seja cada vez mais credível neste mundo e que, jamais, possam ser testemunhos negativos, obscureceu a imagem de Deus e abriu a porta para a incredulidade. Com já foi dito, “*Somente através de homens que tenham sido como que ‘tomados por Deus’, Deus poderá voltar a estar presente entre os homens*”.

Os membros da Fraternidade têm a sua vida alicerçada na fé, por meio da qual ele experimenta constantemente a Morte e a Ressurreição em Cristo, implicando no contínuo despojamento, humildade, paz, serviço, alegria, liberdade. Está sempre livre para encontrar e amar a todos os seres, no permanente desejo, segundo a vontade de Deus, de seu um instrumento de seu Reino.

1. Padres do Deserto inclui um grupo influente de eremitas e cenobitas que se estabeleceram no deserto egípcio. As origens do monaquismo oriental se encontram nessas ermidas primitivas e comunidades religiosas.  [↑](#footnote-ref-1)